

11 de outubro

BURACO SEM FUNDO

Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também. Salmo 139:8

Deus é onipresente; nem a maior altura ou o mais profundo abismo podem anular Sua presença. Dizem que o maior buraco do mundo tem 20 km de profundidade abaixo do solo oceânico. No entanto, seriam necessários mais 6.400 km para atravessar o globo até o outro lado.

Por enquanto, nenhuma tecnologia permite isso, a não ser nos desenhos animados, onde o personagem cava um buraco e dele sai um japonês vindo do outro lado do planeta. Na vida real, para conseguir isso, seria necessário que a Terra fosse inteiramente sólida, o que não é. Embora saibamos pouco sobre as profundezas do solo, geólogos dizem que a 100 km abaixo do chão existe uma massa líquida, mais quente que a lava vulcânica.

Mas vamos ignorar isso e supor que houvesse um buraco atravessando a Terra. Se alguém caísse nele, chegaria ao centro a uma velocidade de 8 km/seg. Então continuaria adiante como um projétil, mas essa velocidade diminuiria até chegar ao outro lado, pois agora estaria subindo e não mais descendo. Lá ele teria que se agarrar rapidamente à beira, para não começar a cair de volta, repetindo o processo.

Se não houver gravidade ou resistência do ar, esse vai e vem continuará para sempre; e se houver, ocorrerão oscilações, de modo que o viajante irá gradualmente perdendo velocidade até ficar parado no centro da Terra. Todo o passeio duraria em torno de uma hora e meia.

Essa descrição é hipotética e obviamente não foi testada, pois ninguém jamais caiu em um buraco assim. Contudo, nos abismos emocionais da vida, há pessoas caindo todos os dias.

Se for esse o seu caso, quero deixar duas referências bíblicas para você:

1) o abismo não é páreo para a onipresença de Deus. Ele esteve com Jonas no fundo do mar e estará conosco no mais profundo abismo; e 2) mesmo que alguém o jogue no buraco, como jogaram Jeremias em uma cisterna ou Daniel na cova dos leões, não se preocupe, pois Deus o honrará, seja neste mundo ou no porvir.

Todos caímos uma ou mais vezes na vida. A diferença é que enquanto alguns caem *nas* mãos de Deus, outros caem *das* mãos de Deus. Esta sim, é a única queda que resulta em fatalidade.